Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

LUTA PELA SALVAÇÃO DO RIO GRANDE

DISCURSO PROFERIDO EM PORTO ALEGRE, NA SEDE DO DIRETÓRIO REGIONAL DA ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL (ARENA), A 7 DE NOVEMBRO DE 1966, NA PRIMEIRA VISITA AO RIO GRANDE DO SUL COMO PRESIDENTE ELEITO.

Meus amigos, meus correligionários. Eu estou feliz entre amigos, entre patrícios, entre conterrâneos. Estão todos empenhados numa luta, numa luta de salvação do Rio Grande. E eu estou aqui ao lado dos amigos para compartilhar, para combater lado a lado, com os amigos. O Rio Grande precisa integrar-se na Federação brasileira. Por incrível que pareça, o Rio Grande, com homens do Rio Grande no Governo, foi por muito tempo marginalizado. E por quê? Porque aqueles homens, que de gaúchos só tinham o fato de haverem nascido aqui, serviam-se do Rio Grande, mas não serviam ao Rio Grande. E nós precisamos, os amigos da ARENA, os amigos da Revolução, que salvou o Brasil e que salvou o Rio Grande, dizer ao povo do Rio Grande que jamais voltaremos à situação anterior. Precisamos dizer a este povo amigo e bom que escolha entre a desordem e a ordem, entre a desagregação e a união, entre a discriminação e a integração, porque, meus amigos, o Rio Grande vem sofrendo não é de agora — o Rio Grande tem a sua economia estagnada desde 1957 e, no entanto, os homens do Rio Grande estavam no Governo. Isto não se compreende, mas é fácil de explicar: eles não serviam ao Rio Grande como não serviam ao Brasil; eles se serviam do Rio Grande e do Brasil. A Revolução veio justamente por isso. Porque o povo brasileiro não mais admite ser explorado, ser vilipendiado, ser torturado por homens que só entram pelos descaminhos, pelos atalhos, deixando a estrada larga do progresso à sua frente. Nós havemos de levar o Brasil e, em conseqüência, o Rio Grande, por essa estrada larga, franca, honesta, digna, do progresso correto, sensato e não ilusório progresso de uma inflação desmedida que só servia para, cada vez mais enterrar o País, no lodo do descrédito, da pobreza, da corrupção, da miséria. Haveremos de tirar o Brasil dessa situação. Mas precisamos que o povo entenda isso, que o povo compreenda que, neste momento difícil, se não se decidir agora, não se decidirá jamais.

— O Governo que vem aí, o Governo da República, que eu representarei em breve, precisa do Rio Grande e precisa que o povo vote na

ARENA para que este Governo tenha um Parlamento sólido, coeso e unido a seu lado. Se quisermos uma Democracia na sua plenitude, é preciso que façamos um Congresso forte, um Congresso que apóie o Governo nos seus atos, para que os regimes de exceção, os atos de exceção sejam completamente abolidos no futuro. Porque o que é certo e evidente (e eu reafirmo, afirmo e confirmo): jamais voltaremos ao passado».

— Se desejamos restabelecer no País a ordem, a decência, a austeridade a verdadeira Democracia, é preciso que o povo ajude. Agora é o momento de ajudar. É preciso que o gaúcho se convença de que o Rio Grande precisa reintegrar-se na unidade nacional, para que acompanhe o Brasil na sua evolução, para que acompanhe o Brasil no desenvolvimento acelerado que será imprimido agora, no meu Governo. Nós haveremos de vencer essa crise, ela está quase vencida e o Rio Grande precisa incorporar-se, o Rio Grande precisa voltar à Federação para acompanhar o progresso do Brasil que se avizinha e que, dentro em breve, nós teremos, num ambiente de otimismo, de confiança, de fé, porque nós restabeleceremos como a Revolução restabeleceu, a tranqüilidade, a estabilidade social. Saímos do período das greves diárias, saímos do período da demagogia, nessa Praça da Alfândega, à custa do Governo do Estado. Desde a Prefeitura até o Governo, todos pregavam a desarmonia das classes, o acirramento e o ódio. Agora, nós teremos a paz e a tranqüilidade — haveremos de dar esta paz e esta tranqüilidade».

— Eu, neste momento quero falar ao Rio Grande. E dizer que os gaúchos se convençam de que o momento é decisivo, que eles têm que decidir, ou pela ordem, ou pela dignidade, ou pelo progresso do Rio Grande, ou pela desordem ou pela desagregação do passado. O gaúcho é sensato. O gaúcho é um homem que quer trabalhar. E nós garantiremos o ambiente necessário a esse trabalho e a riqueza que virá em conseqüência. Meus amigos, eu agradeço essa recepção e apenas digo isso: faço um apelo aos gaúchos, através da ARENA, pedindo que votem nos candidatos da ARENA, porque a ARENA é que está certa. Aqueles homens que reclamam, dizendo que há tirania, que há isto e mais aquilo, esquecem que são eles os tiranos, que adotaram os mesmos princípios, quando quiseram cassar o Presidente da República, retirando-se do Congresso, na maior deselegância parlamentar que já se viu no Brasil. Eles de lá se retiraram para não confessar a derrota, porque não apresentaram candidato à Presidência da República para não confessar a derrota porque seria fragorosamente derrotados. E não é justo, não é normal numa Democracia que uma minoria queira impor a orientação de um governo, queira dirigir um povo. É do regime democrático que as maiorias é que mandam e hão de mandar. A ARENA no Brasil é maioria, será maioria no Rio Grande se o povo quiser compreender e quiser dar ao Rio Grande a tranqüilidade, a paz de que tanto ele necessita.

— Meus amigos, muito obrigado.